

Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

**Eixo temático: Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional**

**Sub-eixo: Trabalho profissional**

## **NEOLIBERALISMO E AS IMPLICAÇÕES PARA A EFETIVAÇÃO DO PROJETO ÉTICO-POLÍTICO DO SERVIÇO SOCIAL**

**DÉBORA REIS CABRAL<sup>1</sup>**

**CHRISTIANE VALÊSKA ARAUJO COSTA LIMA<sup>2</sup>**

**WILLIANY SOUSA BACELAR<sup>3</sup>**

**AYLANA CRISTINA RABELO SILVA<sup>4</sup>**

**MARIA CLARA PEREIRA DA SILVA<sup>5</sup>**

### **RESUMO**

Este estudo examina os efeitos do neoliberalismo sobre o Projeto Ético-Político do Serviço Social. A crise capitalista da década de 1970 impulsionou o neoliberalismo, resultando em um fortalecimento do individualismo e uma redução do papel do Estado na responsabilização pelas expressões da questão social. Com a transferência de responsabilidades para a iniciativa privada e a mercantilização das políticas sociais, a prática dos assistentes sociais foi fragmentada e enfraquecida. O neoliberalismo promove a financeirização e desregulamentação de políticas, o que contrasta com os princípios de cidadania, universalidade e democracia do Projeto Ético-Político. Esses princípios enfrentam dificuldades de implementação diante de um cenário que prioriza o pragmatismo e a conservação dos valores neoliberais. O estudo conclui que, para a efetivação do Projeto Ético-Político, é crucial que os assistentes sociais mantenham seu compromisso com a crítica social e a defesa dos direitos humanos, resistindo às pressões neoliberais e promovendo políticas públicas universais.

**Palavras-chave:** Neoliberalismo; Projeto Ético-Político; Serviço Social.

---

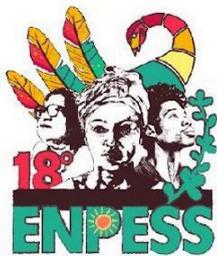
<sup>1</sup> Faculdade Edufor

<sup>2</sup> Faculdade Edufor

<sup>3</sup> Faculdade Edufor

<sup>4</sup> Faculdade Edufor

<sup>5</sup> Faculdade Edufor



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

## RESUMEN

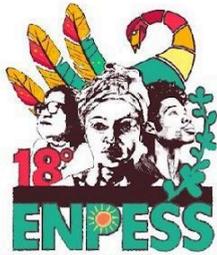
Este estudio examina los efectos del neoliberalismo en el Proyecto Ético-Político de Servicios Sociales. La crisis capitalista de la década de 1970 impulsó el neoliberalismo, lo que resultó en un fortalecimiento del individualismo y una reducción del papel del Estado a la hora de asumir la responsabilidad de las expresiones de los problemas sociales. Con la transferencia de responsabilidades al sector privado y la comercialización de las políticas sociales, la práctica de los trabajadores sociales se fragmentó y debilitó. El neoliberalismo promueve la financiarización y desregulación de las políticas, lo que contrasta con los principios de ciudadanía, universalidad y democracia del Proyecto Ético-Político. Estos principios enfrentan dificultades de implementación en un escenario que prioriza el pragmatismo y la conservación de los valores neoliberales. El estudio concluye que, para la implementación del Proyecto Ético-Político, es crucial que los trabajadores sociales mantengan su compromiso con la crítica social y la defensa de los derechos humanos, resistiendo las presiones neoliberales y promoviendo políticas públicas universales.

**Palabras clave:** Neoliberalismo; Proyecto Ético-Político; Trabajo Social.

## 1 INTRODUÇÃO

As grandes crises do capital têm evidenciado ao longo da história transformações que refletem significativamente na realidade dos trabalhadores que precisam vender a sua força de trabalho como uma mercadoria. As mudanças ocorridas foram diversas, resvalam em vários espaços da vida social, e deram uma reviravolta nos modos de sociabilidade, gerando uma nova cultura baseada no individualismo, na alienação, na flexibilidade, no furto da subjetividade e no imediato, indo contra a perspectiva de totalidade.

A grande crise da década de 1970 assentou lugar para que esses princípios retornassem com força, reforçando essa perspectiva de pensamento, permitindo assim que retrocessos históricos e políticos acontecessem. Uma das fortes características dessa nova direção de projeto societário colocado pelo capital para sair do contexto de crise, é o enfraquecimento do Estado, tornando-o cada vez mais isento da sua responsabilidade social, transferindo essa



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

reponsabilidade para iniciativa privada, o que conseqüentemente torna cada vez mais as políticas sociais subfinanciadas, sucateadas, seletivas e focalizadas.

Todas essas mudanças provocadas por essa nova direção fazem desses espaços de ocupação do assistente social mais fragmentados, interferindo no seu fazer profissional, criando desafios e impossibilidades ao Serviço Social, causando implicações para o Projeto Ético-Político da profissão.

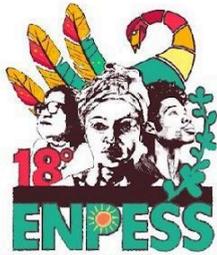
O Projeto Ético-Político do Serviço Social foi construído coletivamente pela categoria e continua em construção, pois a sociedade é dinâmica e sofre transformações. É válido reiterar que os projetos profissionais são construídos coletivamente e “apresentam a autoimagem de uma profissão, elegem valores que legitimam socialmente, delimitam e priorizam seus objetivos e funções [...]”. (Netto, 2009, p.144).

Vale ressaltar que um projeto profissional nunca será homogêneo, pois envolve subjetividades que fazem parte do corpo profissional, de modo que, em relação aos sujeitos profissionais, entende-se que suas vidas são construídas e reconstruídas a partir de vários fatores que são sociais, culturais, familiares econômicos. Bourdieu (1992) expõe que nós somos configurados socialmente nos mínimos detalhes, nossas posturas, preferências, perspectivas de vida e aptidões.

Tudo isso reflete nos projetos profissionais na medida em que novas formas de sociabilidade surgem, contribuindo para novos direcionamentos para a prática profissional do assistente social, colocando o atual Projeto Ético-Político do Serviço Social frente à nova conjuntura que evidencia o lucro. Nesse sentido, essa pesquisa busca fazer uma análise do neoliberalismo, a ideologia que acompanha o sistema capitalista desde meados da década de 1970, e os desafios que permeiam o Projeto Ético-Político da profissão. Os resultados apresentados são fruto de pesquisa bibliográfica. Em meio às opções para abordagem teórico-metodológica do neoliberalismo, abordar-se-á a categoria enquanto ideologia.

## **2 NEOLIBERALISMO: uma face do capitalismo**

A ideologia neoliberal surge em meio a uma nova transformação do sistema capitalista, por consequência de uma explosão de crises políticas, econômicas e sociais. Esses princípios iniciam sutilmente a partir da crise de 1970, que provocou uma desestabilização econômica em nível



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

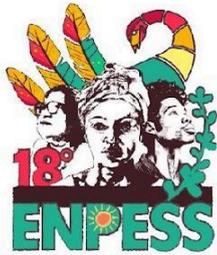
Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

global, provocando uma grande crise sistêmica que passou a reverberar em vários aspectos da vida social e econômica. Para Harvey, (2008) o neoliberalismo foi uma nova forma do capital frente a um contexto de crise para continuar a sua hegemonia criando uma nova conformação da classe dominante.

Ao conceituar o termo neoliberalismo existem duas explicações prevalentes que são adotadas por alguns teóricos. A primeira, evidencia que o neoliberalismo é uma doutrina econômica que visa aumentar a mercantilização, para ampliar a acumulação dos capitalistas por meio da alienação, que tem como forte característica a financeirização, expansão dos mercados, mundialização do capital, exploração, privatização das empresas estatais. Essa é a explicação sustentada por autores marxistas (Havey, 2008; Duménil; Levy, 2014; Anderson, 1995), assim como o sociólogo Bourdieu (1998;2001). A outra explicação coloca o neoliberalismo como “economization”, expansão e renovação do mercado, enfatiza que toda essa dominação de classe e toda essa financeirização é vista como um resultado dessas alterações. Esse é o posicionamento dos foucaultianos (Foucault, 2008; Dardot; Laval, 2009; Brown, 2007).

Ao analisar esses conceitos defendidos por autores marxistas e foucaultianos, e independentemente de qual prevaleça mais ou menos, é evidente que ambos têm implicações para as relações de sociabilidade. No entanto, para o contexto de crise que permeia o sistema capitalista o conceito de “economization” se revela mais relevante para enfrentar as crises que são inerentes ao sistema. O termo anteriormente citado é adotado pelos foucaultianos no contexto do neoliberalismo, e pelo Estado: “conceitualizar esta prática que consiste em governar [estabelecendo] o domínio da prática de governo, seus diferentes objetos, suas regras gerais, seus objetivos de conjunto, a fim de governar da melhor maneira possível”. (Foucault, 2008, pp. 3-4).

É sobre o viés de mercadorização do neoliberalismo adotado pelos autores marxistas que analisaremos o neoliberalismo como uma ideologia do capitalismo para continuar perpetuando seus valores. Após as crises dos anos 1970 e 1980 e falhas das políticas keynesianas, foi implementado um conjunto de medidas econômicas que mudaria as diretrizes do capitalismo. Anderson (1995) coloca que essa doutrina econômica surge após a segunda guerra mundial com resultado do Estado intervencionista, e que seus pressupostos estavam baseados no texto de Friedrich Hayeck, *O caminho da servidão*, de 1944.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

Essas novas diretrizes só foram formalizadas no Consenso de Washington. Nele ficaram definidas algumas recomendações, tais como privatizações estatais, redução dos gastos públicos e desregulamentações das leis trabalhistas e econômicas. Para Teixeira (1998), as decisões tomadas no Consenso de Washington têm dois fatores fundamentais: “redução do tamanho do Estado e abertura da economia” (Teixeira, 1998, p. 225).

No entanto, Harvey (2008) menciona que há uma incoerência na teoria neoliberal. Apesar de defender um Estado mínimo, o neoliberalismo resulta na recriação do Estado que, enquanto nega os direitos sociais, protege os interesses capitalistas.

O neoliberalismo como ideologia do capitalismo passa a utilizar a estratégia da coerção e do consenso para continuar a sua hegemonia, formando massas de pensamentos a favor dos valores do neoliberalismo, isso contribui para que o capitalismo ganhe força. A esse respeito, Carnoy reitera:

O pensamento de Gramsci estava, obviamente, enraizado em Marx e Lenin. Ele assumiu todos os pressupostos marxistas a respeito das origens materiais de classe e do papel da luta e da consciência de classe na transformação social. Ele também adotou a noção de Marx sobre a "hegemonia" burguesa na sociedade civil, tal como expressa por Marx e Engels em A Ideologia Alemã e fez dela um tema central de sua própria versão do funcionamento do sistema capitalista. Tal hegemonia, nos termos de Gramsci, significava o predomínio ideológico dos valores e normas burguesas sobre as classes subalternas. (Carnoy, 1988, p. 90).

Além disso, Gramsci afirma que toda relação de “hegemonia é necessariamente uma relação pedagógica, que se verifica não apenas no interior de uma nação, entre diversas forças que compõem, mas em todo o campo internacional e mundial, entre conjuntos de civilizações e continentais”. (Gramsci, 2002, p. 399). Hegemonia, portanto, refere-se à maneira como uma classe mantém sua supremacia sobre outras por meio do consenso e da coerção, forçando o grupo subordinado a aceitar e legitimar as visões de mundo do grupo dominante.

A expansão neoliberal pressupõe que a liberdade individual se concretiza com a existência de um mercado econômico eficiente, promovendo ideia de liberdade através do potencial empreendedor, da propriedade privada e da livre concorrência. Nesse contexto, o papel do Estado é facilitar e viabilizar essas práticas. Offe (1991) faz uma ressalva importante ao afirmar que o Estado atua como mediador das relações sociais entre burguesia e proletariado, e não apenas como um agente a serviço da burguesia. Contudo, reconhece a predominância da burguesia sobre o proletariado.

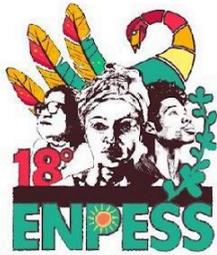
Essas mudanças provocadas pelo neoliberalismo trouxeram novas configurações e regulamentações para a sociedade. Desencadearam um aumento exorbitante do desemprego, destruição de postos de trabalhos, novas abordagens de trabalho precarizados, intensificações de políticas de austeridade. Além disso, houve a redução de salários e o subfinanciamento de políticas sociais, levando a deterioração das políticas sociais que são cruciais para a redução de desigualdades. A lógica econômica neoliberal com seu foco na individualidade em detrimento do coletivo, flexibilização e mercantilização, caracteriza esse projeto societário do capitalismo. Essas diretrizes contribuem para a crescente alienação dos indivíduos pelo sistema, que subtrai a sua própria subjetividade e alinha-os aos princípios e valores do capitalismo.

### **3 OS DESAFIOS DO PROJETO ÉTICO POLÍTICO DO SERVIÇO SOCIAL FRENTE ÀS TRANSFORMAÇÕES SOCIETÁRIAS**

A atual conjuntura tem trazido diversas transformações na sociabilidade, apresentando desafios para os/as assistentes sociais. Estes são confrontados pela dinâmica do capitalismo, o que leva muitos a adotar práticas que vão na contramão do Projeto Ético-Político do Serviço Social. Essas práticas conservadoras são potencializadas pela longa história da profissão fundamentada em pensamento conservador. Como Santos (2007, p. 53) aponta: “em termos de Serviço Social, o conservadorismo é constitutivo da sua trajetória”.

O processo de constituição da profissão foi permeado por várias ideologias que determinaram diferentes posicionamentos, lógicas e estratégias na ação profissional que até hoje resultam em contradições, visto que a ordem dominante direcionou a construção de diferentes modos profissionais de intervir, a depender do movimento do capital. Isso também é resquício de uma profissão que por muitos anos foi fundamentada por princípios da Igreja Católica, responsável por subsidiar ações conservadoras e arcaicas.

Um novo direcionamento para o Serviço Social surgiu a partir do Movimento de Reconceituação do Serviço Social na América Latina iniciado na década de 1960, um momento crucial para a transformação da profissão. Este movimento promoveu uma compreensão mais crítica das expressões da questão social, delineando uma nova imagem da profissão. Ortiz caracteriza essa transformação como:



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

o salto qualitativo, subscrito no amadurecimento teórico-metodológico, ético e político-organizativo, experimentado pelo Serviço Social nas décadas seguintes (anos 80 e 90), deixou claro que no Brasil, a Reconceituação, embora tardiamente, deixou frutos, cujos resultados são sentidos até hoje, fundamentando os avanços e recolocando certas possibilidades (Ortiz, 2010, p.176).

Apesar do movimento de reconceituação ter promovido um novo posicionamento crítico para a profissão, também houve direcionamentos contrários que continuam a permear a profissão, provocando um conflito no âmbito do projeto profissional.

Atualmente, o contexto neoliberal, base do atual projeto societário, desafia o mundo com suas divisões e enfraquecimento das lutas de classes. O coletivo vem perdendo força frente a um projeto que desenvolve uma sociedade de contradições econômicas e políticas engendradas na dinâmica das classes sociais antagônicas. Teixeira e Braz afirmam:

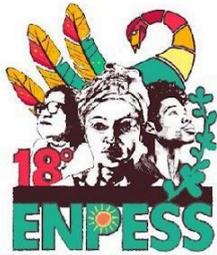
Todo projeto e, logo, toda prática, numa sociedade classista, têm uma dimensão política, como dissemos anteriormente. Ou seja, se desenvolvem em meio às contradições econômicas e políticas engendradas na dinâmica das classes sociais antagônicas. Na sociedade em que vivemos (a do modo de produção capitalista), elas são a burguesia e o proletariado. Logo, o projeto profissional (e a prática profissional) é, também, projeto político: ou projeto político-profissional. (Teixeira e Braz, 2009, p.4).

O Projeto Ético-Político do Serviço Social considera os movimentos contraditórios das classes e sente os reflexos da atual configuração neoliberal. Teixeira e Braz reiteram que “ao atuarmos no movimento contraditório das classes, acabamos por imprimir uma direção social às nossas ações profissionais que favorecem a um ou outro projeto societário” (Teixeira; Braz, 2009, p.5).

O Projeto Ético-Político do Serviço Social é comprometido com as classes trabalhadoras, tendo a liberdade como valor ético central, a democracia como valor ético-político, e a emancipação como valor central de caráter humano-genérico da categoria. Este compromisso é com a autonomia, emancipação e plena expansão dos indivíduos sociais, conforme o Código de Ética Profissional de 1993. Netto ressalta:

a liberdade concebida historicamente, como possibilidade de escolher entre alternativas concretas; daí um compromisso com a autonomia, a emancipação e a plena expansão dos indivíduos sociais. Consequentemente, o projeto profissional vinculasse a um projeto societário que propõe a construção de uma nova ordem social, sem dominação e/ou exploração de classe, etnia e gênero. (Netto, 1999, p.104-105).

Destarte, o projeto profissional e societário do Serviço Social não possui plenas possibilidades de desenvolvimento dentro dos moldes neoliberais:



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

Para o Serviço Social, os desdobramentos não foram nada animadores, uma vez que resultaram em nefastas consequências que recaíram tanto sobre os usuários da profissão quanto sobre as condições de trabalho dos assistentes sociais, como as de todos os trabalhadores. (Teixeira; Braz, 2009, p.15).

Com a ofensiva reacionária e com todas as mudanças provocadas pelo neoliberalismo, o projeto profissional do Serviço Social encontra dificuldades de efetivação, considerando que predominam as necessidades de manutenção dos interesses individuais em detrimento do coletivo. Consequentemente, as necessidades de emancipação da classe trabalhadores possuem condições estruturais precárias à efetivação, restando as profissionais atuar através de políticas e ações que mais focalizam do que emancipam.

Portanto, os desafios encontrados pelos assistentes sociais para materializar a sua prática profissional são muitos, sobretudo, ao se considerar a autonomia relativa da categoria. Iamamoto reitera que,

[...] ainda que dispondo de relativa autonomia na efetivação de seu trabalho, o assistente social depende, na organização da atividade, do Estado, da empresa, entidades não governamentais que viabilizam aos usuários o acesso a seus serviços, fornecem meios e recursos para sua realização, estabelecem prioridades a serem cumpridas, interferem na definição de papéis e funções que compõem o cotidiano de trabalho institucional. Ora, se assim é, a instituição não é um condicionante a mais do trabalho do assistente social. Ela organiza o processo de trabalho do qual ele participa. (Iamamoto, 2009, p. 63).

Consequentemente, a precarização das condições materiais que efetivam o fazer profissional impactam na dificuldade de implementação do projeto profissional. Ao se analisar a lei de regulamentação da profissão, o Código de Ética e as Diretrizes Curriculares da ABEPSS, mencionam a necessidade de que os profissionais estejam alinhados com a concepção de direitos e de cidadania, dado que o projeto profissional é guiado pela cidadania, universalidade, democracia e liberdade.

A liberdade é posta como princípio ético central e por isso assume, o “compromisso com autonomia, a emancipação e a plena expansão dos indivíduos sociais. Consequentemente, o projeto profissional vincula-se a um projeto societário que propõe a construção de uma nova ordem social, sem dominação e/ ou exploração de classe, etnia, ou orientação sexual”. (CFESS, 1993).

A perspectiva de cidadania e direitos é fundamental no referido contexto, que traz a defesa intransigente dos direitos humanos. Os profissionais devem reafirmar esses direitos, entendendo que ser cidadão implica possuir direitos e deveres que necessitam ser garantidos.

As precárias condições de trabalho típicas do capital, em conjunto com o subfinanciamento das políticas responsáveis por empregar os assistentes sociais, contribuem para a inviabilidade das ações promoverem universalidade, liberdade, democracia e cidadania. Em meio a autonomia relativa do assistente social, sua atuação em políticas públicas – que dependem diretamente da forma de Estado vigente – é descaracterizada diante de um contexto neoliberal que isenta o Estado de sua responsabilidade, sendo assim, as políticas sociais, espaços de ocupação do assistente social, ficam mais focalizadas, havendo uma precarização do acesso aos direitos historicamente conquistados, ao tempo em que o fazer profissional é dificultado.

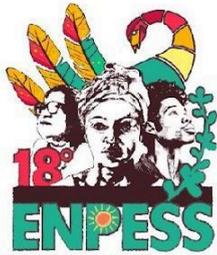
Vale salientar que o projeto profissional do Serviço Social, embora tenha conseguido buscar uma hegemonia na década de 1990, Netto (2009) explica que ele está em constante transformação, pois não se esgotaram todas as possibilidades de intervenção. Ocorreu uma ruptura com o conservadorismo no movimento de conceituação, entretanto, isso não destruiu todas as práticas conservadoras.

O projeto societário defendido pelo projeto ético-político se contrapõe à atual estrutura de classe, cujos valores conduzem a retrocessos de direitos e políticos, levando práticas imediatistas e pragmáticas que vão permeando o dia a dia do assistente social, pois as ações intervencionistas do profissional acabam sofrendo implicações desse processo. Essas características se tornam negativas para o Projeto Ético-Político do Serviço Social, sendo assim

esse campo da imediatividade cotidiana em que se movem as ações do Serviço Social, quando reduzido à mera aparência, constitui um foco aberto para o fortalecimento do empirismo, do pragmatismo, do voluntarismo e do conservadorismo, da fragmentação entre teoria e prática, conforme às tendências Pág.6/9 da pós-modernidade e a um distanciamento dos paradigmas críticos e totalizantes. (Simionatto, 2009, p.18).

Para que ocorra a efetivação do Projeto Ético-Político deve haver uma construção de sociedade que caminhe na contramão da ideologia neoliberal, tendo em vista a participação política dos indivíduos, valorização da autonomia dos sujeitos, rompimento com o conservadorismo e neoconservadorismo. Certamente, a contemporaneidade reserva inúmeros desafios à emancipação humana, no entanto, há a necessidade da elaboração de estratégias de intervenção que minimizem os impactos neoliberais sobre as políticas sociais e, conseqüentemente, deem direcionamentos aos valores éticos e políticos da profissão.

## CONCLUSÃO



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

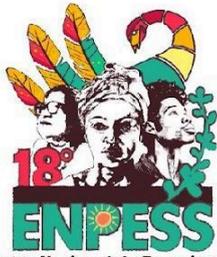
Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

Diante do exposto, é evidente que o neoliberalismo impõe desafios substanciais ao Projeto Ético-Político do Serviço Social. A crise do capitalismo na década de 1970 e a subsequente adoção de políticas neoliberais trouxeram consigo transformações profundas na estrutura social, econômica e política, resultando em um cenário de individualismo, alienação, flexibilização e imediatismo. Esses valores contrastam com os princípios de cidadania, universalidade, democracia e liberdade que fundamentam o Projeto Ético-Político da profissão.

A desregulamentação estatal, a mercantilização dos serviços públicos e o enfraquecimento das políticas sociais fragmentam a prática do assistente social, desafiando a materialização de uma prática profissional alinhada aos valores de emancipação e autonomia. A hegemonia neoliberal impõe uma lógica de mercado que subtrai a subjetividade dos indivíduos, alienando-os de seus direitos e deveres como cidadãos.

O Serviço Social, comprometido com a defesa intransigente dos direitos humanos e a promoção de uma nova ordem social livre de dominação e exploração, encontra-se em constante tensão com a realidade neoliberal. A efetivação do Projeto Ético-Político requer um esforço contínuo de reafirmação dos valores profissionais, enfrentando as pressões do pragmatismo e do conservadorismo que permeiam a prática cotidiana.

Para avançar na construção do projeto societário defendido pela categoria, é fundamental que os assistentes sociais construam respostas e novas possibilidades diante desses desafios e se fortaleçam com o compromisso com a crítica social e a transformação. A luta por políticas públicas universais e pela participação política ativa dos indivíduos deve ser constante. Apenas através da resistência ao neoliberalismo e da promoção de uma prática profissional crítica e emancipadora será possível efetivar plenamente o Projeto Ético-Político do Serviço Social.



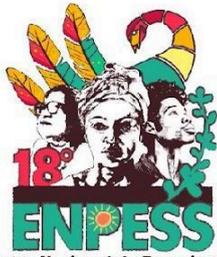
Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

## REFERÊNCIAS

- ANDERSON, Perry. "Balanço do neoliberalismo". In: Sader, Emir; Gentili, Pablo (orgs.). Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995, pp. 9-23.
- \_\_\_\_\_. Balanço do neoliberalismo. In: SANDER, E.; GENTILI, P. (orgs.). Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- \_\_\_\_\_, P. Considerações sobre o marxismo ocidental. Porto: Afrontamento, 1976.
- BOURDIEU, Pierre. Contrafogos: táticas para enfrentar a invasão neoliberal. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
- BROWN, Wendy. Les Habits neufs de la politique mondiale. Néolibéralisme et néo-conservatisme. Paris: Les Prairies Ordinaires, 2007.
- CARNOY, Martin. Estado e Teoria política. (Equipe de trad. PUCCAMP) 2ª ed. Campinas: Papyrus, 1988
- CFESS. Conselho Federal de Serviço Social. Código de Ética do Assistente social. Aprovado pela resolução CFESS n. 273/93, e modificado pelas resoluções CFESS n. 290/94 e 333/96.3 ed. Ver. amp. Brasília: CFESS, 1997.
- DARDOT, Pierre; Laval, Christian. La Nouvelle raison du monde. Essai sur la société néolibérale. Paris: La Découverte, 2009
- DUMÉNIL, Gérard; Lévy, Dominique. A crise do neoliberalismo. São Paulo: Boitempo, 2014.
- FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir. Petrópolis: Vozes, 1999a.
- \_\_\_\_\_. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 1999b.
- \_\_\_\_\_. Nascimento da biopolítica. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- GRAMSCI, Antônio, 1891-1937 Cadernos do cárcere, volume 1. Edição. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2002.
- HARVEY, David. O neoliberalismo: história e implicações. São Paulo: Loyola, 2008.
- IAMAMOTO, M. V. O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional. São Paulo, Cortez, 1998, p. 63.
- JUSTINO, A. A. ; ALVES, H. M. R. . Pensamento conservador e Serviço Social: desafios contemporâneos ao projeto ético-político. In: Jornada Internacional de Políticas Públicas, 2021, São Luis. Anais da Jornada Internacional de Políticas Públicas. São Luís: Universidade Federal do Maranhão, 2021.
- NETTO, J. P. A construção do projeto ético-político contemporâneo. In: Capacitação em Serviço Social e Política Social. Módulo 1. Brasília: CEAD/ABEPSS/CFESS, 1999.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

NETTO, J. P. A construção do projeto ético-político do Serviço Social. In: MOTA, A. E. et al. (orgs). Serviço Social e Saúde: formação e trabalho profissional. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

OFFE, Claus. Algumas contradições do Estado Social Moderno. Trabalho & Sociedade: Problemas estruturais e perspectivas para o futuro da sociedade do trabalho, vol. 2, Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1991.

SANTOS, Joseane Soares. Neoconservadorismo pós-moderno e Serviço Social brasileiro. São Paulo: Cortez, 2007.

SIMIONATO, I. As expressões ideoculturais da crise capitalista na atualidade e sua influência teórico política. In: Serviço Social: direitos e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS. 2009.

TEIXEIRA, F. José. O neoliberalismo em debate. In: TEIXEIRA, F. Jose (Org.) Neoliberalismo e reestruturação produtiva: as novas determinações do mundo do trabalho. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1998, p. 195-252.